

A república ianomami

M. PIO CORREA

(Extraído do jornal "O Globo" de 18 de abril de 2001)

O governo federal demarcou para os índios ianomâmis uma reserva com área de 94 mil quilômetros quadrados (o tamanho do estado de Santa Catarina). Esta reserva é povoada por cerca de cinco mil índios, transformados assim nos maiores latifundiários do Brasil.

Essa vasta reserva é prolongada por outra, em território venezuelano, as duas, somadas e fundidas em uma só, sem solução de continuidade, podendo formar um enclave entre os dois países, com foros de estado independente.

Isso, de fato, já está ocorrendo: passou-se a falar em nação lanomâmi. Já existe, mesmo, um governo ianomâmi "no exílio", funcionando no território de um país europeu, com um presidente da República Socialista Ianomâmi, americano, um vice-presidente alemão e um Parlamento de 18 membros, dos quais um único índio.

Essa "República Ianomâmi no exílio" recebe generoso apoio financeiro e moral, angariado por diversas organizações da vasta ninhada de ONGS, com o empenho de organizações religiosas também, de estranhas seitas, pastores de ovelhas negras (ou vermelhas), reverendos ecologistas pregando o catecismo da internacionalização da Amazônia.

Cabe recordar que, em recente conferência internacional realizada em Genebra sob os auspícios da ONU, foi debatido um Projeto de Declaração Universal dos Direitos Indígenas, na qual pretendeu-se inserir o princípio do direito à autodeterminação dos territórios indígenas - proposta vigorosamente combatida pelos representantes do Itamaraty. Com efeito, se concedido esse direito à autodeterminação, nos veríamos no Brasil a braços com um problema de gigantescas proporções.

É que as 35 maiores reservas indígenas demarcadas no Brasil somam 410 mil quilômetros quadrados, ou seja, uma extensão total maior que o estado de São Paulo ou o Rio Grande do Sul ou o Paraná. Tudo isso habitado por escassos 20 mil índios o que equivale a dizer que a cada índio correspondem 20 quilômetros quadrados. Em vingando o princípio da autodeterminação dos territórios indígenas, o Brasil perderia sua soberania sobre essas vastas extensões de território.

A ameaça maior desenha-se do lado dos ianomâmis e de sua pretensa República Socialista, pois suas terras estendem-se por dois estados (Roraima e Amazonas) e vão

prolongar-se além da fronteira venezuelana, criando um cômodo corredor para trânsito de mercadorias, pessoas e drogas, sem fiscalização aduaneira possível em nível adequado.

Felizmente, as Forças Armadas estão alertas e bem apetrechadas na área. As três Forças estão irmanadas no zelo pela preservação da soberania nacional na Amazônia. As Brigadas e Batalhões de Selva estão admiravelmente organizados, comandados e providos de meios para a execução de qualquer missão. Os navios fluviais da Marinha apoiam os deslocamentos de tropas e patrulham os rios. A FAB mantém na região 75 helicópteros de apoio à tropa terrestres e todo um Grupo de Aviação.

Enquanto isso, os ianomâmis continuam opondo-se a que a importante estrada estratégica BR-320, parte do Projeto Calha Norte, atravesse as suas terras - que não são deles, mas do Brasil. Quando for tomada a decisão de levar avante a construção da estrada, os ianomâmis precisarão, para impedi-la, de uma pajelança que excede a competência de seus feiticeiros...

Aliás, para a solução pacífica e honrosa deste impasse, também as Forças Armadas seriam indicadas como negociadores naturais com os índios. Desde Rondon, o Exército possui larga experiência de contatos pacíficos com populações indígenas, baseados no respeito mútuo e em autêntica amizade. O presidente Theodore Roosevelt foi testemunha dessas cordiais relações entre militares e silvícolas, tão diferentes das sangrentas experiências americanas. A FAB vem, há mais de meio século, cultivando o convívio com os índios em Cachimbo. E a Marinha é a providência, não só dos civilizados, mas também das tribos ribeirinhas, às quais leva em abundância assistência médica excelente. Na hora das negociações, para o prosseguimento da BR-320, todos fumarão juntos o cachimbo da paz....

M. PIO CORREA *é embaixador aposentado.*